

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A NUTRIÇÃO

VOLUME 1

Organizadora

Camyla Rocha de Carvalho Guedine



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A NUTRIÇÃO

VOLUME 1

Organizadora

Camyla Rocha de Carvalho Guedine



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A NUTRIÇÃO

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador(a)

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] :
uma abordagem sobre a nutrição : volume 1 /
organização Camyla Rocha de Carvalho Guedine.
-- 1. ed. -- Triunfo, PE : Editora Omnis
Scientia, 2020.

PDF

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-991674-5-4

1. Alimentação 2. Desnutrição 3. Obesidade 4.
Nutrição - Aspectos da saúde 5. Saúde pública I.
Guedine, Camyla Rocha de Carvalho.

20-46883

CDD-613.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Nutrição : Ciências médicas 613.2

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A pandemia mudou completamente a vida das pessoas, não apenas em relação a vivência pessoal, profissional e afetiva. Essa epidemia global também causou um grande impacto no âmbito alimentar.

Devido à rápida disseminação do vírus da COVID-19, e aos graves problemas que ele trás para a saúde humana, o cuidado nutricional na profilaxia de infecções passou a ter mais de relevância, levantando também a questão da prática do aleitamento materno por mulheres infectadas, devidos as formas de infecção do vírus. Além de toda essa problemática vivenciada, as pessoas ainda tiveram também que lher dar com o aumento de compartilhamento de notícias falsas sobre a cura e prevenção da doença, fazendo com que muitas procurassem medicamentos naturais. Mas será que são mesmo eficazes? Até que ponto é seguro o uso de determinados produtos e/ou substâncias?

A pandemia forçou também as pessoas a passarem um longo período em isolamento social. Isso aumentou ainda mais o nível de sedentarismo da população mundial, o consumo exacerbado de alimentos com alto teor de calorias, sódio e açúcar, uma combinação perfeita para o desencadeamento de várias doenças crônicas não transmissíveis, incluindo o transtorno complexo da síndrome metabólica, podendo acarretar em doenças cardiovasculares ou até mesmo um câncer.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 5, intitulado “Consumo de alimentos in natura e minimamente processados entre estudantes universitários em Maceió-AL”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....13

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI E ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL PARA A PROFILAXIA DA COVID-19: GUIA PRÁTICO PARA A POPULAÇÃO

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.13-25

CAPÍTULO 2.....26

TRANSMISSÃO VERTICAL E ALEITAMENTO MATERNO POR MULHERES INFECTADAS POR COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Stephany Beatriz do Nascimento

Giselly Maria da Costa Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.26-36

CAPÍTULO 3.....37

EVIDÊNCIAS NO USO DE FITOTERAPIA NA INFECÇÃO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mayara Camila de Lima Canuto

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.37-47

CAPÍTULO 4.....48

POTENCIAL EFEITO DOS CARBOIDRATOS SIMPLES SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZADO E MEMÓRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ruth Nayara Firmino Soares

Vanessa Soares de Lima Dantas

Izael de Sousa Costa

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.48-56

CAPÍTULO 5.....57

CONSUMO DE ALIMENTOS IN NATURA E MINIMAMENTE PROCESSADOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM MACEIÓ-AL

Wyshyllen Yessika Monteiro Fortaleza

Thaysa Barbosa Cavalcante Brandão

Maria Aparecida Omena de Luna

Bruna Merten Padilha

Lívia Marília Lyra Porto

Láís Nanci Pereira Navarro

Carla Andréa Lyra Vasconcelos Pereira

Gabriel Augusto Lyra Porto

Elisabeth Priscila Maia Januário

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.57-67

CAPÍTULO 6.....68

PRÁTICA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO EMPODERAMENTO SOBRE SÍNDROME METABÓLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ENTRE GRADUANDOS DE NUTRIÇÃO E PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA

Ruth Nayara Firmino Soares

Luana Argentina Rodrigues da Silva

Fabiana Maria Coimbra de Carvalho Serquiz

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.68-73

CAPÍTULO 7.....74

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PREVENÇÃO DO CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dierlen Ferreira de Souza

Daniele Vieira Francisco
Vivian Vitória de Oliveira Azevedo
Isabelly Rose Prata Santana
Simone Otília Cabral Neves
Veruska Moreira de Queiroz

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.74-81

CAPÍTULO 8.....82

A METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE NUTRIÇÃO: REFLEXÃO E DESAFIOS

Dierlen Ferreira de Souza
Daniele Vieira Francisco
Vivian Vitória de Oliveira Azevedo
Isabelly Rose Prata Santana

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.82-87

CAPÍTULO 9.....89

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM TEMPO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Beatriz Paiva Rocha
Myllena Maria Alves Dias
Amauri Barbosa da Silva Junior
Camila Ferreira Freire
Derlange Belizário Diniz

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.89-93

CAPÍTULO 10.....94

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: EXPERIÊNCIA DE EXIBIÇÃO DE DOCUMENTÁRIO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NO INTERIOR DA BAHIA

Raquel Larissa Dantas Pereira

Beatriz Brandão Rodrigues Medrado

Galtame Gabriela Targino de Assis

Marcelo Domingues de Faria

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.94-98

CAPÍTULO 11.....99

ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E SUA INSERÇÃO PRECOCE: REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Brandão Rodrigues Medrado

Raquel Larissa Dantas Pereira

Galtame Gabriela Targino de Assis

Marcelo Domingues de Faria

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.99-104

CAPÍTULO 12.....105

ANÁLISE DE CONSERVANTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O GRUPO INFANTIL

Katcilânya Menezes de Almeida

Maria Luciete Barbosa do Espírito Santo

Micaela Maria de Souza Silva

Nathalia Santos Moura

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.105-110

CAPÍTULO 13.....111

FATORES ASSOCIADOS AO BAIXO PESO AO NASCER DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA – RECIFE – PE

Thyanne Sant'anna Santiago de Paiva

Alexsandra Laís de Luna Sobral

Leopoldina Augusta Souza Sequeira-de-Andrade

Ana Catarina Figueirêdo Bispo

Camila de Souza Rêgo

Flaviani Diogo Reis Augusto

Maísa Barbosa de Lima

Maria Isabela Xavier Campos

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.111-124

CAPÍTULO 14.....125

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FÍSICA NOS AGRAVOS À SAÚDE HUMANA, UM OLHAR CLÍNICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Fernando Freire da Silva

Clairtiane Maria Pereira dos Santos

Vinicius Araújo Amaral

Luana Rodrigues Portela

Carla Katiane dos Santos de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.125-130

CAPÍTULO 15.....131

DESNUTRIÇÃO E SUA CORRELAÇÃO COM CIRROSE HEPÁTICA

Marisa Nunes Guedes

Oswaldo Lopes Dagnaisser Neto

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.131-136

CAPÍTULO 16.....137

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO E RISCO NUTRICIONAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Mayara Camila de Lima Canuto

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.137-145

CAPÍTULO 17.....146

O TREINAMENTO EM BOAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DE ALIMENTOS EM COMUNIDADE PESQUEIRA

Tatiane Queiroz Silva

Ryzia de Cássia Vieira Cardoso

DOI: 10.47094/978-65-991674-5-4.146-150

TRANSMISSÃO VERTICAL E ALEITAMENTO MATERNO POR MULHERES INFECTADAS POR COVID-19: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Stephany Beatriz do Nascimento

Centro Universitário Estácio do Recife

<http://lattes.cnpq.br/5827634192580107>

Giselly Maria da Costa Pimentel

Centro Universitário Estácio do Recife

<https://orcid.org/0000-0002-0599-7116>

RESUMO: Introdução: A COVID-19 acomete todas as fases de curso da vida e as crianças estão propensas igualmente à infecção quanto os adultos, porém, apresentam poucos sintomas ou risco de desenvolvimento da forma grave da doença. Objetivo: Evidenciar a prática do aleitamento materno por mulheres infectadas por COVID-19. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura, delineada conforme a metodologia de análise de escopo, recomendada pelo Instituto Jonna Briggs (JIB). Para construção das estratégias de busca, inicialmente foi determinada a seguinte pergunta norteadora: Quais as evidências científicas acerca da transmissão vertical de COVID-19 em lactentes? A seleção dos estudos foi estabelecida baseada no critério de inclusão, em que os artigos respondiam à pergunta norteadora desta *Scoping review*, estes foram selecionados para leitura integral. Resultados: Ao final, foram selecionados 12 artigos que se adequam as exigências do estudo. Foram incluídos artigos publicados no período entre março a julho de 2020, onde a coleta e atualização dos dados ocorreram entre 20 de maio a 19 de agosto de 2020. Foi realizada uma busca on-line, na qual foi incluída uma publicação pré-print, duas notas oficiais publicadas pela Sociedade Brasileira de Pediatria e a Organização Mundial de Saúde e, dados de um site online. Conclusão: Mais estudos devem ser realizados, a fim de sanar as lacunas científicas existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Covid-19. Mulheres.

VERTICAL TRANSMISSION AND BREASTFEEDING BY WOMEN INFECTED BY COVID-19: A SCOPE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: COVID-19 affects all stages of life and children are equally prone to infection as adults, however, they have few symptoms or risk of developing the severe form of the disease. Objective: To highlight the practice of breastfeeding by women infected with COVID-19.

Methodology: This is a literature review, designed according to the scope analysis methodology, recommended by the Jonna Briggs Institute (JIB). To construct the search strategies, the following guiding question was initially determined: What is the scientific evidence about the vertical transmission of COVID-19 in infants? The selection of studies was established based on the inclusion criterion, in which the articles answered the guiding question of this Scoping review, these were selected for full reading. **Results:** At the end, 12 articles were selected that fit the requirements of the study. Articles published in the period between March and July 2020 were included, where data collection and updating took place between May 20 and August 19, 2020. An online search was performed, in which a pre-print publication was included, two official notes published by the Brazilian Society of Pediatrics and the World Health Organization and data from an online website. **Conclusion:** More studies must be carried out, in order to remedy the existing scientific gaps.

KEYWORDS: Breastfeeding. Covid-19. Women.

1. INTRODUÇÃO

No fim do ano de 2019 na cidade Wuhan, China, surgiu uma nova infecção por coronavírus que rapidamente se espalhou pela China e outros países (LAI et al., 2020). A infecção ocorreu pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), produtor da doença classificada COVID-19, causador de uma série de casos de pneumonia (BRASIL, 2020).

Os coronavírus (CoVs), são patógenos pertencentes a uma grande família de vírus de RNA de fita simples, que podem infectar animais e humanos, originando doenças respiratórias, gastrointestinais, hepáticas e neurológicas. Novos vírus desta família parecem sobrevir periodicamente nos humanos, especialmente devido à alta prevalência e vasta distribuição do coronavírus, diversidade genética e a frequente recombinação de seus genomas e ao aumento das atividades da interface homem-animal (WU, et al., 2020).

A análise filogenética e o sequenciamento de genoma completo do vírus sinalizaram que o coronavírus, causador da COVID-19 é um betacoronavírus de mesmo subgênero que o vírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS). Um grupo de estudos para coronavírus do comitê internacional de taxonomia de vírus propôs que o vírus fosse denominado de coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) (MCINTOSH, 2020).

A transmissão do SARS-CoV-2 entre os humanos foi confirmada na China e nos Estados Unidos, ocorrendo principalmente através do contato com gotículas respiratórias de pacientes contaminados e sintomáticos. Entretanto, há controvérsia da transmissão do vírus por indivíduos assintomáticos até o momento. O período de incubação é de cerca de 5 a 6 dias, variando de 0 a 14 dias. O paciente com COVID-19 apresenta sinais e sintomas como febre maior ou igual a 37,8° C, tosse, dispnéia, mialgia e fadiga, sintomas respiratórios superiores e sintomas gastrointestinais como diarreia, entretanto mais raros. O quadro clínico varia de sintomas leves e assintomáticos, não sabendo a frequência, principalmente em adultos jovens e crianças, até a forma mais grave que inclui choque

séptico e falência respiratória (BRASIL, 2020).

A COVID-19 acomete todas as fases de curso da vida e as crianças estão propensas igualmente a infecção quanto os adultos, porém, apresentam poucos sintomas ou risco de desenvolvimento da forma grave da doença. Ainda, a testagem de diagnóstico não realizado em muitos casos, subestima o número real de infectados. Relatos de crianças infectadas mostram que contato com um familiar contaminado infere no diagnóstico e no caso de recém-nascidos (RN) a aquisição é pós-natal (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020a). Além disso, a escassez científica referente ao contágio, fisiologia e patologia do vírus, inclusive quanto à transmissão vertical e amamentação, os tornam grupos prioritários (BRASIL, 2020a; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020).

Portanto, frente ao cenário mundial atual torna-se fundamental compreender os aspectos presentes na literatura científica relacionados ao aleitamento materno e o novo coronavírus. Assim, os resultados poderão nortear profissionais da saúde, estimulando a condução de abordagens embasadas cientificamente e adaptadas de acordo com a realidade da população em questão.

Diante disso, este estudo possui o objetivo de evidenciar a prática do aleitamento materno por mulheres infectadas por COVID-19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, delineada conforme a metodologia de análise de escopo, recomendada pelo Instituto Jonna Briggs (JIB). O estudo de escopo visa mapear os principais conceitos acerca de uma temática, divulgando as evidências de investigação e apontando as lacunas científicas existentes (JONNA BRIGGS INSTITUTE, 2015).

Para construção das estratégias de busca, inicialmente foi determinada a seguinte pergunta norteadora: Quais as evidências científicas acerca da transmissão vertical de COVID-19 em lactentes? Após a elaboração da pergunta condutora, foram utilizadas palavras indexadas para obtenção de artigos referentes ao tema: “coronavírus”; “aleitamento materno”; “transmissão vertical”; “lactentes”. A busca foi realizada nas bases de dados *Scielo* e *Pubmed*, no período entre maio a agosto de 2020, restringindo-se aos estudos publicados na língua portuguesa e inglesa.

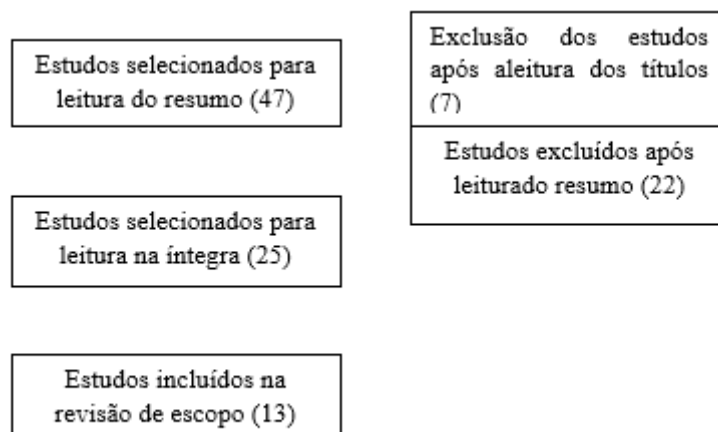
A seleção dos estudos foi estabelecida baseada no critério de inclusão, em que os artigos respondiam à pergunta norteadora desta *Scoping review*, estes foram selecionados para leitura integral. Foram obtidos dados de caracterização dos trabalhos como autoria, ano de publicação, título, periódico, local de publicação.

3. RESULTADOS

Foram encontrados 54 estudos. Após a leitura do título, 7 foram excluídos por não responderem à pergunta norteadora desta revisão. Os 47 que seguiram na seleção, tiveram seus resumos lidos,

destes 22 foram excluídos. Justifica-se a exclusão dos trabalhos por não abordarem de modo principal a transmissão de COVID-19 durante a amamentação. A figura 1 representa o fluxograma das análises, conforme *checklist* adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos, adaptado do PRISMA.



Ao final, foram selecionados 13 artigos que se adequam as exigências do estudo. Foram incluídos artigos publicados no período entre março a julho de 2020, onde a coleta e atualização dos dados ocorreram entre 20 de maio a 19 de agosto de 2020. Foi realizada uma busca on-line, na qual foram incluídas duas notas oficiais publicadas pela Sociedade Brasileira de Pediatria e a Organização Mundial de Saúde e, dados de um site online e dados do Ministério da Saúde.

Quadro 1 - Estudos encontrados conforme ano de publicação, autoria, periódico/instituição, título, tipo de publicação e local de publicação.

Estudo	Ano	Autoria	Periódico/ Instituição	Título	Tipo de publicação	Local de Publicação
1	2020	FREITAS, BHBM; ALVES, MDSM; GAÍVA, MAM.	Revista Brasileira de Enfermagem	Medidas de prevenção e controle de infecção neonatal por COVID-19: revisão de escopo.	Artigo	Brasil
2	2020	GALVÃO, DM; SILVA, E.	EDESPEC	Amamentação e covid-19: contributos para práticas seguras.	Artigo	Brasil

3	2020	LANG, Guan-jing, ZHAO, Hong	J Zhejiang Univ Sci B	Can SARS-CoV-2-infected women breastfeed after viral clearance?	Artigo	China
4	2020	CHEN, H..J, et al.	Lanceta	Características clínicas e potencial de transmissão vertical intrauterina da infecção por COVID-19 em nove gestantes: uma revisão retrospectiva de prontuários.	Artigo	China
5	2020	QIU L. et al.	Clin Infect Dis n.d	SARS-CoV-2 is not detectable in the vaginal fluid of women with severe COVID-19 infection.	Artigo	China
6	2020	RONDELLI, G. P. H., et al	Revista Desafios	Assistência às gestantes e recém-nascidos no contexto da infecção covid-19: uma revisão sistemática.	Artigo	Brasil
7	2020	STUEBE, A.	Breastfeed Med	Should Infants Be Separated from Mothers with COVID-19? First, Do No Harm	Artigo	Brasil
8	2020	WEI, M., et al.	JAMA	Novel Coronavirus infection in hospitalized infants under 1 year of age in China.	Artigo	China

9	2020	VILELAS, JMS.	Rev. Latino-Am. Enfermagem	The new coronavirus and the risk to children's health.	Artigo	Brasil
10	2020	DAVANZO, R.	Arch Dis Child Fetal Neonatal Ed	Breast feeding at the time of COVID-19: do not forget expressed mother's milk, please.	Artigo	Itália
11	2020	SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA	Site Oficial	Orientações a Respeito da Infecção pelo SARS-CoV-2 (conhecida como COVID-19) em Crianças.	Nota Oficial	Brasil
12	2020	K A R I M I - ZARCHI, M., et al.	Fetal Pediatr-Pathol	Vertical Transmission of Coronavirus Disease 19 (COVID-19) from Infected Pregnant Mothers to Neonates: A Review	Artigo	Iran

13	2020	DAVANZO R., et al.	Matern Child Nutr	Breastfeeding and Coronavirus Disease-2019. Ad interim indications of the Italian Society of Neonatology endorsed by the Union of European Neonatal & Perinatal Societies	Artigo	Itália
14	2019	CDC	Centers of Disease Control and Prevention.	Coronavirusdisease	Site	Atlanta
16	2020	WHO: World Health Organization.	Site oficial	Infection prevention and control during health care when COVID-19 is suspected: interim guidance.	Nota oficial	Geneva

4. DISCUSSÃO

Poucas são as informações que remetem às manifestações clínicas da COVID-19 em recém-nascidos (RN). É descrito na literatura que as crianças desenvolvem manifestações clínicas mais leves quando são comparados a pacientes adultos, entretanto, lactentes menores de 1 ano de vida apresentam sintomas mais severos da doença do que em crianças mais velhas. Em decorrência da imaturidade imunológica nos RN, tornando-os mais vulneráveis a infecção viral, bem como a possibilidade de transmissão vertical da mãe para o filho, reforça a atenção especial na qual este público merece (FREITAS; ALVES; GAÍVA., 2020).

Alguns estudos demonstram incertezas acerca da transmissão vertical do vírus, no que tange à transferência viral da mãe para o bebê antes e após o nascimento. É citado na literatura que a amamentação se configura como meio de contaminação direto para o

COVID-19 (GALVÃO; SILVA, 2020). Como medida protetiva, conceitua-se como suspeitos de infecção por SARS-coV-2, RN em que as mães foram infectadas pelo vírus 14 dias antes do parto e 28 dias após o parto ou aqueles que diretamente entraram em contato com familiares, cuidadores,

visitantes contaminados (FREITAS; ALVES; GAÍVA., 2020).

A positividade para presença de SARS-CoV-2 em recém-nascidos de acordo com o tipo de parto tem sido avaliada e estudos como o de Lang e Zhao (2020) que relatam o curso clínico de uma mulher grávida com 35 semanas de gestação testando positivo para COVID-19, submetida ao parto cesáreo evidenciaram por meio de um *swab* orofaríngeo realizado imediatamente após o nascimento do RN demonstrou negatividade para infecção pelo novo vírus. Além disso, o teste de reação em cadeia da polimerase em tempo real (RT-PCR) de soro materno, urina, fezes, sangue do cordão umbilical, líquido amniótico e da placenta também apresentaram negatividade para COVID-19.

Outro estudo analisando nove gestantes diagnosticadas com COVID-19 no terceiro trimestre e submetidas à cesariana, testou a presença de SARS-CoV-2 no esfregaço da garganta neonatal, líquido amniótico, sangue do cordão umbilical e no leite materno de seis das nove gestantes, além do kit recomendado pelo Centro Chinês para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e ensaios de RT-PCR, e não detectaram o COVID-19 entre os neonatos e as amostras analisada (CHEN et al., 2020).

Quanto ao parto vaginal indícios de testes para detecção do SARS-CoV-2 no fluido vaginal de gestantes portadoras da infecção grave pelo COVID-19 foram negativas (QIU et al., 2020). Assim, não há evidências que exibem o risco de infecção pelo novo coronavírus durante o parto vaginal ou que subsidiem suposições que cesarianas contribuam como condição protetiva para recomendação do parto (RODELLI, 2020).

A amamentação é uma prática essencial e bem fundamentada por políticas públicas capaz de garantir benefícios tanto para os bebês quanto para as mães (BRASIL, 2017; LANG; ZHAO, 2020). Além disso, o leite humano fornece nutrientes fundamentais aos lactentes, dentre eles, oligossacarídeos e elementos imunológicos que previnem e mitigam o impacto de infecções (STUEBE, 2020; LANG; ZHAO, 2020).

Resultados de estudos avaliando a presença do novo coronavírus no leite materno não encontraram positividade para o vírus nas amostras analisadas (WEI et al., 2020; CHEN et al., 2020; VILELAS, 2020). A partir disso, Davanzo (2020) relata que não se deve acatar o leite materno como fonte para infecção pelo COVID-19, uma vez que este possui anticorpos específicos que provavelmente modulam uma infecção pelo vírus nos RN.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), diante da inexistência de comprovação contundente ao que diz respeito a transmissão através do aleitamento materno, considera-se que a manutenção da amamentação é recomendada e deve ser orientada, apesar de a mãe ser assintomática, suspeita para o COVID-19 ou confirmada. Tal recomendação é sustentada uma vez que os benefícios da amamentação sobressaem os riscos.

Na ausência de um consenso acerca da amamentação e contato físico entre mães com suspeita de COVID-19 e seus filhos após o nascimento, algumas recomendações são utilizadas tendo como base ensaios oriundos de períodos pandêmicos de infecções respiratórias em regiões em que contemplaram o ciclo viral completo de tal agente patológico, sendo estes utilizados para conduzir os

principais cuidados com o recém-nascido (RONDELLI, 2020).

Adoção de medidas preventivas básicas poderá evitar a transmissão do novo vírus para os lactentes. Assim, mães portadoras ou com suspeita de infecção pelo novo coronavírus devem aderir a medidas cautelares durante a amamentação (KARIMI-ZARCHI et al., 2020).

Diante disso, Davanzo (2020) sugere que as mães devem higienizar as mãos antes de tocar o bebê e utilizar máscara facial durante a amamentação. Se a mãe e o bebê estiverem juntos no mesmo ambiente, o bebê deve ficar a uma distância mínima de 2 metros de sua mãe, com separação por uma barreira física. Ainda, deve-se evitar beijá-los, ampará-los da tosse, lavar as mãos antes da mamada e restringir as visitas (DAVANZO, et al., 2020; CENTRO DE CONTROLE DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS, 2020; MIRANDA et al., 2020).

Dada à clareza das evidências científicas limitadas, Davanzo (2020) retrata que no caso das mães que não puderem amamentar, a ordenha do leite materno é considerada como segunda opção, atuando como medida para garantia dos benefícios gerados pelo leite materno.

Enquanto isso, a Organização Mundial da Saúde (2020) recomenda que as mães com suspeita ou confirmação de infecção pelo SARS-CoV-2 mantenham os mesmos cuidados durante a amamentação no momento da ordenha, além de higienizar adequadamente as superfícies de contato e desinfecção externa do recipiente de acondicionamento do leite materno antes e após a ordenha. Recomenda ainda que aquelas que realizam a extração utilizando bombas manuais ou elétricas em ambiente hospitalar estes equipamentos devem ser higienizados adequadamente e ser de uso individual, e ainda, todas as mulheres que recebem frascos de leite através dos bancos de leite humano também devem seguir as mesmas recomendações.

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir que, a transmissão vertical do vírus Covid-19 de mãe para o filho apresenta resultados inconclusivos, embora alguns estudos evidenciem a ausência do vírus no líquido amniótico e no recém-nascido. O aleitamento materno deve ser considerado e incentivado apesar da confirmação, ausência de sintomas e possíveis suspeitas para o COVID-19, uma vez que os benefícios da amamentação são superiores aos riscos. Assim, sugere-se que mais estudos sejam realizados, a fim de sanar as lacunas científicas existentes.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno / Ministério da Saúde: Brasília, 2017. 68 p.

BRASIL. Ministério da Saúde/SAPS – Protocolo de manejo clínico do coronavírus (covid-19) na atenção primária à saúde. Ministério da Saúde: Brasília, 2020. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org>

org/biblioref/2020/05/1095920/20200504-protocolomanejo-ver09.pdf. Acesso em: 10/05/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária a Saúde. Nota Técnica nº 7-Preservação da amamentação em situação de risco iminente de transmissão de SARS-CoV-2. Ministério da Saúde: Brasília, 2020a. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/SEIMS_0014033399_Nota_Tecnica.pdf. Acesso em: 10/05/2020.

CDC: Centers of Disease Control and Prevention. Coronavirusdisease 2019 [Internet]. Atlanta: CDC; 2019 [citado em 2020 Apr 7]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/inpatient-obstetric-healthcare-guidance.html>

CHEN, H.J., GUO, J.J., WANG, C., et al. Características clínicas e potencial de transmissão vertical intrauterina da infecção por COVID-19 em nove gestantes: uma revisão retrospectiva de prontuários. **Lancet**. Reino Unido, v.395, n.10226,p.809–815, 2020.

CHIH-CHENGLAI., TZU-PINGSHIH., WEN-CHIENKO., HUNG-JENTANG., PO-RENHSUEH. Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease-2019 (COVID-19): The epidemic and the challenges. **International Journal of Antimicrobial Agents**. Reino Unido, v.55, n. 3, 2020.

DAVANZO, R. Breast feeding at the time of COVID-19: do not forget expressed mother's milk, please. **Arch Dis Child Fetal Neonatal Ed**. Londres, v.105, n.4, p-455, 2020.

DAVANZO, R., et al. Breastfeeding and Coronavirus Disease-2019. Ad interim indications of the Italian Society of Neonatology endorsed by the Union of European Neonatal & Perinatal Societies. **MaternChild Nutr**. Estados Unidos da América, v.16, n.3, 2020.

FREITAS, B.H.B.M., ALVES, M.D.S.M., GAÍVA M.A.M. Medidas de prevenção e controle de infecção neonatal por COVID-19: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 73. n.2, 2020.

GALVÃO, D.M., SILVA E. Amamentação e covid-19: contributos para práticas seguras. **Millenium**. Portugal, v. 2, n.5, p161-168, 2020.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). Methodology for JBI Scoping Reviews - Joanna Briggs 2015. [Internet]. Australia: JBI; c2015.

KARIMI-ZARCHI, M., et al. Vertical Transmission of Coronavirus Disease 19 (COVID-19) from Infected Pregnant Mothers to Neonates: A Review. **Fetal Pediatr Pathol**. Reino Unido, v.29,p.1–5, 2020.

LANG, G., ZHAO, H. Can SARS-CoV-2-infected women breastfeed after viral clearance?. **J Zhejiang Univ Sci B**. China, 2020 May; 21(5): 405–407.

MCINTOSH K. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Epidemiology, virology, and prevention. UpToDate. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/coronavirus-disease-2019-covid-19-epidemiology-virology-and-prevention>. Acesso em: 10/05/2020.

MIRANDA, V.S.G., et al. Fonoaudiologia, amamentação e COVID-19: informações aos fonoaudió-

logos. **CoDAS**, São Paulo , v. 32, n. 3, e20200124, 2020.

QIU, L., L. et al. SARS-CoV-2 is not detectable in the vaginal fluid of women with severe COVID-19 infection. **Clin Infect Disn.d.** Reino Unido, v.71 n.15, p.813-817, 2020.

RONDELLI, G.P.H., et al. Assistência às gestantes e recém-nascidos no contexto da infecção covid-19: uma revisão sistemática. **Revista Desafios.** Tocantins, v.7 n. suplementar, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Orientações a Respeito da Infecção pelo SARS-CoV-2 (conhecida como COVID-19) em Crianças. Sociedade Brasileira de Pediatria – Departamento Científico de Infectologia. p. 1-4, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Covid-19-Pais-DC-Infec-to-DS__Rosely_Alves_Sobral_-convertido.pdf. Acesso em: 10/05/2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Documento Científico Recomendações sobre os cuidados respiratórios do recém-nascido com COVID-19 suspeita ou confirmada. p. 1–7, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22428b-DC_RED_-_Recom_cuidados_Respir_RN_com_COVID.pdf. Acesso em: 10/05/2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Aleitamento Materno em tempos de COVID-19 – recomendações na maternidade e após a alta. Nota de alerta, 2020.

STUEBE A. Should Infants Be Separated from Mothers with COVID-19? First, Do No Harm. **Breastfeed Med.** Estados Unidos da América, v.15, n.5, p.351–352, 2020.

VILELAS, J.M.S. The new coronavirus and the risk to children’s health. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** São Paulo, v. 28, e3320, 2020. acesso em 10 de junho de 2020. Epub em 22 de abril de 2020.

WEI, M., et al. Novel Coronavirus infection in hospitalized infants under 1 year of age in China. **JAMA.** Estado Unidos da América, v.323, n.13, p.1313-1314, 2020.

WHO: World Health Organization. Infection prevention and control during health care when COVID-19 is suspected: interim guidance. Geneva: WHO; 2020 [citado em 2020 Apr 7]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331495>

WU, D., et al. The SARS-CoV-2 outbreak: What we know. **International Journal of Infectious Diseases.** Netherlands, v. 94, p. 44-48, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- abordagem educacional 92
- ação antiviral 40, 42
- ação da insulina 53, 54
- ácido glicirrízico 41, 43, 44
- ácido sórbico 108
- água 96, 108, 110, 135, 148, 150
- álcool patchouli 43
- aldeído 52
- aleitamento materno 33, 34, 99, 100, 101, 102
- alergias 100, 109
- alimentação adequada 63
- alimentação equilibrada 60
- alimentação escolar 96, 98
- alimentação inadequada 59, 63, 76, 101
- alimentação saudável 61, 74, 77, 80, 96, 97, 104
- alimentos (energia química) 50
- alimentos industrializados 59, 77, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109
- alimentos in natura 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 71
- alimentos naturais 99, 100, 101, 102
- alimentos processados 58, 59, 60, 63
- alimentos saudáveis 58, 61, 63, 128
- alimentos ultraprocessados 59, 60, 68, 94, 96, 100, 102, 103, 104
- alterações cardiometabólicas 102
- alterações sensoriais 138, 140
- aminoácidos 134, 136
- andrographolide 43
- anemia 126
- ansiedade 63
- anticorpos 33
- aprender a aprender 87
- aprendizado na prática 86
- aprendizagem de conceitos 54
- aprendizagem de conhecimento 54
- aprendizagem de solução de problemas 54
- aprendizagem efetiva 86
- aprendizagem instrumental 54

aprendizagem perceptiva 54
aprendizagem social 54
aptidão física 126, 129
aptidão funcional 126
atendimento humanizado 71, 83
atuação cerebral 49, 55
aumento da mortalidade 143
avaliação nutricional 126, 127, 128, 132, 135, 136, 138, 144, 146

B

baicalin 43
barreira física 34
Boas Práticas de Produção (BPP) 147, 148
busca do conhecimento 82, 84

C

cálcio 107, 109
calorias 50, 59, 61, 97, 135
câncer 59, 61, 69, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 105, 106
carboidrato 49, 53
carbonos quirais 52
carcinomas 76
carreadores saturáveis 53
cascata inflamatória 40, 41, 42
cefaleia 108
células 41, 43, 48, 49, 50, 53, 54, 74, 76, 133
células hospedeiras 43
ciclo de vida do patógeno 42
ciclo viral 33
Ciências da Alimentação e Nutrição 85
cirrose 132, 133, 134, 135, 136, 137
cirrose hepática 132, 133, 134, 135, 136, 137
colesterol 70
comportamento alimentar 58, 80, 94, 96
comunicação intergrupar 92
comunicações celulares 49
condições higienicossanitárias 147, 149, 151
conexões neurais 50
conservantes 105, 106, 107, 109, 110
conservantes alimentares 105, 106

conservantes químicos 105
constituintes bioativos 43
construção do conhecimento 83, 84
consumo alimentar 54, 58, 60, 61, 64, 97, 98, 130
consumo de álcool 76
consumo de nutrientes 135
contaminação dos alimentos 148
coronavírus 33, 34, 37, 38, 43, 44, 89, 90, 91, 93
Coronavírus 38, 93
corpos cetônicos 53, 54, 55
COVID-19 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 89, 90, 91, 93
COVID-19 entre os neonatos 33
cuidados alimentares 99, 101, 102, 103
cuidados nutricionais 143

D

deficiências nutricionais 126
depressão 139
desenvolvimento biopsicossocial 95
desenvolvimento infantil 101, 103
desmame precoce 101, 103
desnutrição 128, 130, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146
diabetes 38, 59, 61, 69, 107, 126, 128
dificuldades respiratórias 108
difosfato de adenosina (ADP) 49
disfunções cerebrais 52
distúrbios nutricionais 100
doença multifatorial 102
doenças autoimunes 132, 133
doenças cardiovasculares 69
doenças crônicas 41, 59, 61, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 76, 99, 101, 102, 103, 135
doenças infecciosas 145
doenças metabólicas 132, 133

E

educação alimentar 74, 76, 79, 80, 81, 91, 92, 93, 95, 97, 98
efeitos anti-inflamatórios 44
efeitos colaterais 44
efeitos tóxicos 108, 109
elementos imunológicos 33

eletrólitos 135
escurecimento enzimático 108
estado nutricional 66, 99, 102, 103, 104, 126, 128, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146
estilo de vida 69, 76, 102, 105
estratégias de ensino 84
exame físico 126
exercícios físicos 68, 71, 77, 129
experiência vivida 86

F

Fake News 90, 93
falência de múltiplos órgãos 41
falência respiratória 128
fatores de risco 68, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 102, 125, 129, 133
febre 150
ferramentas tecnopedagógicas 89, 91
fibrose 132, 133
fitoterápicos 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45
formação de tumores 76
função antimicrobiana 108
função energética 48
funcionamento cerebral 48, 49, 54
funcionamento do corpo 50
funções biológicas 49

G

ganho de peso 104
glicogênio hepático 49
glicose 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 70, 134
grupos alimentares 62, 64

H

hábitos alimentares 66, 70, 75, 76, 79, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 109, 128
hábitos de vida 58, 60, 65, 66
hidroxilas 52
higiene 149, 150
hipertensão 38, 59, 61, 68, 70, 107, 126, 128
hipotensão 108
homeostasia 48, 49, 53, 55

I

idosos 41, 66, 89, 91, 92, 129, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146
imaturidade imunológica 32
impacto de infecções 33
importância da alimentação 65, 74, 77, 79, 90, 92, 94, 96
impulsos nervosos 49
imunidade 42, 63, 89, 91, 92
infecções respiratórias 33
infecções virais 76, 132, 133
inflamação pulmonar 41, 42
informações falsas 90
isolamento social 89, 90, 91, 93

L

leite materno 33, 34, 101
lesão no fígado 132, 133
luteolina 43

M

manipulação dos alimentos 147, 148
marcadores inflamatórios 41
mediador da aprendizagem 84
mediadores químicos 53
medicamento fitoterápico 38
medicamentos 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 133
medidas cautelares 34
medidas preventivas 34
memória de longo prazo 54
memória operacional 54
mercado profissional atual 86
metabissulfito de sódio 109
metabolismo dos monossacarídeos 49
metabolização 53, 55
metástase 76
metodologia problematizadora 84, 86, 87
métodos de conservação 105, 106, 110
micronutrientes 135
mídias sociais 89, 90
minerais 135
moléculas 43, 49, 52

morbimortalidade 39, 80, 128, 135, 139, 145

mudanças sociais 59

mutação viral 40

N

neurotransmissores 53

nitrito de sódio 108, 109

notícias falsas 90

nutrição 48, 50, 53, 55, 66, 70, 71, 72, 77, 79, 80, 81, 83, 85, 87, 88, 89, 95, 96, 97, 98, 109, 127, 130, 135, 140

nutrientes 33, 50, 54, 60, 64, 101, 134, 135, 136

O

obesidade 38, 59, 61, 97, 99, 101, 102, 107, 126, 128

oligoelementos 135

órgão glicodependente 53

otimização da memória 48

P

padrão alimentar 58, 99, 100, 102, 125, 129

pandemia 37, 38, 40, 89, 90, 91, 93, 99, 102

pandemia mundial 37, 38

parâmetros metabólicos 132

patologia 68, 71, 133, 134, 140

período gestacional 101

períodos pandêmicos 33

peso ideal 77

pneumonia 38

podcast 91, 92

Podcast 89, 90, 91, 92, 93

prática profissional 86

práticas alimentares 97, 98, 100, 103, 149

processo de aprendizagem 50, 56, 87

processo patológico 41

processos degenerativos 48, 49, 55

processos de infecção 100

processos metabólicos 48, 50, 52

produção de vacinas 37, 38

proteínas receptoras 50

Q

qualidade de vida 60, 61, 63, 65, 68, 71, 72, 75, 76, 80, 135, 136

qualidade higienicossanitária 147

quercetina 43

R

reação anafilática 108

reações alérgicas 44, 108

reações orgânicas 49

reações químicas 53

recurso pedagógico 97

rede de conteúdos 90

reforma sanitária 84

replicação viral 37, 42, 43, 44

reservas energéticas 49, 54

resposta imune 40, 41

resposta inflamatória 41, 42

riscos à saúde 108

riscos higienicossanitários 147, 150

S

sarcomas 76

SARS-CoV-2 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 89, 90, 93

SARS-COV-2 45

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora_omnis_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



ISBN: 978-65-991674-5-4

CRL



9 786599 167454